



## Editorial

O princípio da tolerância, enquanto norma de convivência no sentido simplificado da “prática cotidiana de aceitar divergências e consentir na diferença do outro” (Hilpert 2001, p. 95), é um elemento chave da modernidade. Sua história nas sociedades ocidentais remonta ao século XVI, ou seja, a uma época de diversificação da Cristandade em consequência da Reforma e – em reação ao descobrimento de partes do mundo até então desconhecidas – do reconhecimento da multiplicidade de religiões em alcance global. Desde então, repercute na discussão sobre a tolerância a reflexão acerca dos diversos fatores relacionados, entre eles a erosão da força normativa das tradições, a emancipação sucessiva do sujeito da tutela das instituições, o crescente pluralismo religioso, bem como a dinâmica da secularização manifestada na separação entre o Estado e a esfera da Religião no nível macro e no aumento de número de indivíduos que organizam suas vidas sem nenhuma referência à transcendência.

Todos esses elementos representam desafios teóricos e empíricos para a Ciência da Religião. Partindo da hipótese de que religiões representam sistemas de sentido com plausibilidades próprias, cientistas da religião levantam as doutrinas das religiões e suas lógicas internas e as submetem a uma comparação referente à posição de cada uma diante das outras. Percebe-se que o grau da tolerância não é igualmente distribuído no mundo religioso e o potencial de *aguentar* ou *aceitar* – para citar apenas dois sinônimos do verbo latim *tolerare* – depende da proporção do exclusivismo com a qual a respectiva religião apresenta-se tanto para seus fiéis quanto para “descrentes”. A história das religiões comprova que a disponibilidade inerente das doutrinas de uma religião a suportar ou não alternativas pode ser intensificada por fatores externos, como os seguintes: a densidade da presença de diferentes sistemas de sentido, a necessidade de coexistência entre eles no mesmo espaço geográfico e as regras oficiais em nível estatal que determinam sob quais condições legais as diferentes religiões se encontram. Ao mesmo tempo, os cientistas da religião estão conscientes da vulnerabilidade da natureza humana e da necessidade desta última de manter uma cosmovisão subjetivamente confiável para compensar a falta de uma orientação embutida no seu organismo biológico. Uma vez que o pluralismo de sistemas de sentido confronta o ser humano com o caráter relativo das suas convicções socialmente construídas e internalizadas no processo de socialização, a intolerância diante de cosmovisões “alheias” é uma reação

“natural” em prol da proteção da plausibilidade do universo simbólico diante de alternativas.

O esboço do espectro temático supracitado aponta para a diversidade de abordagens constitutiva da Ciência da Religião, que na busca de um entendimento abrangente e profundo dos seus objetos, apropria-se do foco substancial e da especificidade metodológica de uma série de subdisciplinas e disciplinas auxiliares. De acordo com sua receptividade epistemológica, a Ciência da Religião orgulha-se de ser uma “ciência integral das religiões” (Flasche 1997) constituída por intercâmbios permanentes com procedimentos e resultados produzidos por membros de diferentes sociedades científicas compostas, por exemplo, por filósofos, historiadores, sociológicos e psicólogos.

Nesse horizonte pluridisciplinar, a sessão temática do presente número da REVER visa contribuir, de diferentes pontos de vista, para o debate sobre a temática “tolerância × intolerância”. O primeiro artigo é de autoria de João Décio Passos, cujas ponderações sistemáticas – alimentadas por elementos filosóficos, sociológicos e etimológicos – desdobram-se nos outros textos da sessão. Os dois textos seguintes ampliam o espectro de reflexões teóricas sobre a problemática em questão. O texto de Donizete José Xavier foca o posicionamento de Paul Ricoeur diante da questão sobre a tolerância e oferece uma leitura da obra do filósofo francês sob esta perspectiva. Maurício G. Righi toma como ponto de partida uma discriminação de duas modalidades principais de tolerância e suas manifestações históricas. O raciocínio culmina em uma síntese da teoria mimética usada pelo autor para problematizar os desafios contínuos da intolerância no mundo moderno marcado pela globalização de cunho ocidental e seus conflitos gerados pela exigência de uma convivência pacífica entre as religiões. O quarto texto representa uma espécie de ponte entre a parte sobretudo teórica da sessão e a parte composta por artigos de caráter histórico-empírico. O artigo é de autoria de Konrad Körner, que, norteado por um pensamento psicanalista, levanta diferentes formas de intolerância, bem como as áreas humanas tipicamente suscetíveis a preconceitos, desrespeito e perseguição. A seguir, Frank Usarski oferece um resumo das reações pejorativas ao Espiritismo logo depois da sua importação ao Brasil. Com base nesse material, o ensaio identifica a estratégia retórica de “aniquilação” como uma fonte chave de intolerância diante de fenômenos religiosos considerados incomuns pela maioria social. O artigo de Carlos Manuel Meneses Moreira enriquece o espectro de textos escolhidos com uma síntese das articulações do filósofo Leonardo Coimbra sobre o ensino religioso na I República Portuguesa. O Concílio Vaticano II como divisor de águas no sentido de uma mudança categórica da postura da Igreja Católica

em prol da tolerância inter-religiosa é tema do último texto da sessão, escrito por Wagner Lopes Sanchez.

Os sete artigos selecionados não apenas representam potenciais estímulos para a respectiva discussão científica propriamente dita. Eles também apontam para esforços de salientar a função extra-acadêmica da nossa disciplina. Deseja-se que esta sessão temática da REVER encontre boa receptividade em ambos os sentidos.

## Referências bibliográficas

FLASCHE, Rainer. Religionswissenschaft als integrale Wissenschaft von den Religionen. In: FLASCHE, Rainer; GELDBACH, Erich (orgs). *Religionen, Geschichte Oekumene*. In Memoriam Ernst Benz, Leiden: Brill 1997, pp.225-237.

HILPERT, Konrad: Toleranz. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, Zehnter Band, Freiburg: Herder, 2001, Colunas 95-101.

*Frank Usarski\**

---

\* Doutor em Filosofia (Universidade de Hanôver, Alemanha). Livre-docente em Ciência da Religião pela PUC-SP. Professor e Coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP. [usarski@pucsp.br](mailto:usarski@pucsp.br)